



Informativo da Campanha Salarial da FENTAC/ CUT

Edição Dezembro/ 2015

www.fentac.org.br

CHEGA DE EXPLORAÇÃO REAJUSTE ZERO AQUI NÃO!



As empresas aéreas não valorizam seus funcionários e funcionárias e só pensam nelas, já que a aviação, ao contrário de outros setores da economia, continua de vento em polpa.

Esse fato foi comprovado na rodada de negociação da Campanha Salarial realizada na quinta-feira (10) entre a Federação Nacional dos Trabalhadores em Aviação Civil da CUT (FENTAC), que representa 70 mil aeroviários e aeronautas, e o Sindicato Nacional das Empresas Aéreas (SNEA).

As empresas apresentaram a proposta indecente de **reajuste zero**, em troca

de uma “suposta garantia” de empregos até a próxima data-base, 1º de dezembro de 2016.

O pior é que as empresas disseram em comunicado que essa “suposta garantia” é “inovadora”.

Que absurdo! Para nós, isso não passa de uma manobra de coação, intimidação e ameaça aos trabalhadores, ou seja, se nós não aceitarmos, eles vão começar a demitir em janeiro?

Rejeição

Não vamos aceitar intimidações e ameaças. Rejeitamos essa proposta vergonhosa e informamos que as

empresas já fizeram as demissões e os que estão empregados estão trabalhando sob pressão, acumulando funções e, no caso dos aeroviários, estão sobrecarregados para atender as demandas de voos.

Já não existe um número suficiente de funcionários para dar conta do trabalho, o que gera uma precarização da mão de obra.

Independente das condições, a categoria produziu e tem que receber o que é direito!

Mobilização

A alta da inflação, que bateu a casa dos 11%, é um

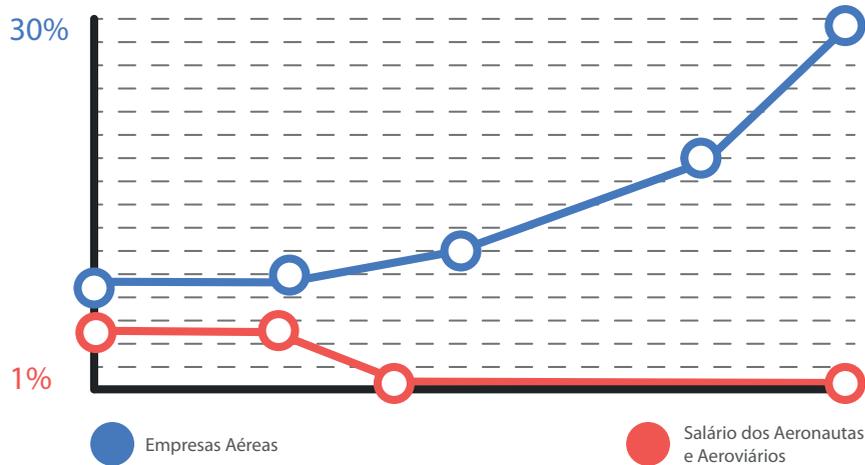
vilão para os trabalhadores, porque além de impactar no aumento do custo de vida, dificulta no pagamento de seus compromissos financeiros.

Por isso, é fundamental pelo menos a reposição da inflação da data-base nos salários, que é direito dos trabalhadores e trabalhadoras! A valorização nos salários é essencial para melhorar a qualidade de vida e de trabalho das categorias.

Caso as empresas aéreas continuem intransigentes em não reconhecer o esforço dos aeroviários e aeronautas o caminho é a mobilização que demonstrará a nossa insatisfação!

REPOSIÇÃO DA INFLAÇÃO É NOSSO DIREITO!

Crescimento só para as empresas



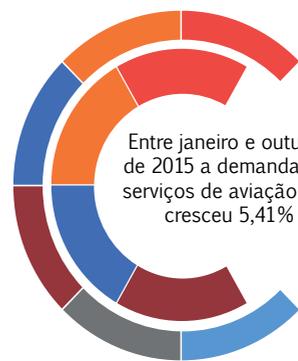
Nos últimos quatro anos, enquanto o setor da aviação civil registrou crescimento de 33,9%, os ganhos reais frente ao INPC-IBGE não atingiram 1%.

Aceitar a proposta de rebaixamento dos salários em 10,97% (percentual acumulado pelo INPC nos últimos 12 meses), significa rebaixar os salários aos patamares

de 2002. Aceitar essa proposta de reajuste zero significaria também abrir mão de mais de uma década de lutas e conquistas dos trabalhadores!

Quanto tempo demoraria para os trabalhadores recuperar tal perda? Se permanecer no ritmo dos ganhos dos últimos quatro anos, cerca de 40 anos!

106 milhões de passageiros



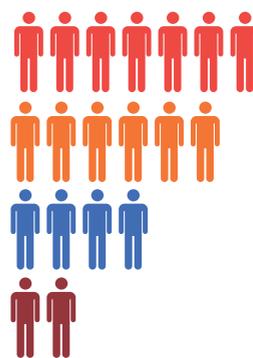
Apesar da pequena queda no transporte de passageiros em outubro, (1,7%), a aviação civil registram 26 meses consecutivos de expansão da demanda.

A expectativa é que neste ano 126 mi-

lhões de passageiros sejam transportados.

No primeiro semestre de 2015, cerca de 85% das 509 negociações coletivas acompanhadas pelo Dieese conquistaram aumentos iguais ou acima da inflação.

Demissões e rotatividade



Entre janeiro e outubro deste ano, 1.722 postos de trabalho foram fechados na aviação regular, sobrecarregando e explorando ainda mais os que estão trabalhando.

Pior saldo dos últimos nove anos e maior número de postos de trabalho encerrados

desde 2006. A alta rotatividade também é perversa.

Metade dos aeroaviários em 2014 tinham no máximo dois anos de emprego. As empresas demitem e recontratam pagando o piso, que é muito baixo e, com isso, economizam.

Data-base:

1º de dezembro

Total de trabalhadores:

70 mil em todo o País

